IPS Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de Saúde

PLANO DE ATIVIDADES 2019

António Manuel Marques, Diretor

Setúbal, junho de 2019

Índice

Apresentação	4
Ter um ensino e aprendizagem de qualidade reconhecida	5
Ser um centro promotor de conhecimento e inovação	8
Ser uma comunidade aberta e internacional	11
Ter uma organização inclusiva e sustentável	12
Orçamento previsional 2019	15
Anexos	16

Apresentação

O presente documento pretende cumprir o determinado estatutariamente, mas também representa uma oportunidade para concretizar o envolvimento coletivo da ESS/IPS na determinação das suas orientações estratégicas e investimentos. Por isso, os seus conteúdos resultam dos contributos de todos os Departamentos, Órgãos e Centro e Unidade de Investigação, a partir de algumas propostas iniciais da Direção.

Na sua organização, seguimos os Planos Estratégicos do IPS e da ESS/IPS em vigor, procurando conciliar as aspirações de mudança e de desenvolvimento da organização com as limitações e constrangimentos identificados. Procuramos, por isso, espelhar alguma ambição, sendo esta sustentada no conhecimento das possibilidades.

Para que o desempenho do Diretor (embora este prefira o termo Direção) seja facilitado, optámos por uma organização gráfica que destaque a sua responsabilidade ou cooperação associadas a cada objetivo, proposta ou compromisso.

Expressamos o nosso desapontamento pela apresentação tardia deste Plano de Atividades, contando com a tolerância dos membros do Conselho de Representantes. A associação deste atraso à tomada de posse, como Diretor, há um ano não será o argumento fundamental, ainda que este seja um fator a considerar. A expetativa pelo conhecimento do Plano de Atividades do IPS e a nossa convicção de que o Relatório de Atividades da ESS/IPS de 2018 deveria enformar a formulação do Plano de Atividades de 2019 levaram-nos ao adiamento desta apresentação. Estamos certos, contudo, de que estas opções não deverão repetir-se nos próximos anos de mandato, por necessidade de respeito pelos normativos reguladores da nossa função.

2.1 TER UM ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE RECONHECIDA

2.1.1 Dinamização, consolidação e adequação da oferta formativa

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Criar novas ofertas formativas de segundo ciclo	Criação de grupo de trabalho para analisar a possibilidade de desenvolver Mestrados de 60 ECTS	Apresentação de proposta	CTC	Direção Coordenações de Departamento	Dezembro 2019
	Constituição de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de um mestrado e/ou curso de pós-graduação na área científica da Fisioterapia	Apresentação de proposta	Departamento de Fisioterapia		Dezembro 2019
	Participar na implementação do Mestrado em Gestão em Hotelaria de Saúde e Bem-Estar (em colaboração com a ESCE-IPS e ESHTE	Implementação do curso	Departamentos de Enfermagem e de Fisioterapia	Direção	Dezembro 2019
	Preparação do dossier de submissão à A3ES da proposta de curso de Mestrado em Tecnologias para a Saúde, em parceria com a EST-S	Submissão da proposta	Departamento de Ciências Biomédicas	Direção	outubro 2019
Criar oferta formativa pós-graduada não conducente de grau	Constituição de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de um mestrado e/ou curso de pós-graduação na área científica da Fisioterapia	Apresentação de proposta	Departamento de Fisioterapia		Dezembro 2019
	Realização da 1ª edição da Pós-Graduação em Gestão em Saúde e Enfermagem	Realização da formação	Departamento de Enfermagem		Dezembro 2019
Criar oferta formativa de curta duração	Desenvolvimento de proposta de curso curto pós-graduado, resultante do projeto *Split*	Apresentação de proposta	Departamento de Fisioterapia	Direção	Dezembro 2019
	Implementação curso curto Programa de Exercício Otago	Implementação do curso	Departamento de Fisioterapia	Direção	Dezembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Desenvolver formação para orientação e supervisão pedagógica	Apresentação de proposta de formação de orientadores (para o ano letivo de 2019/2020)	Apresentação de proposta	Departamento de Enfermagem		dezembro 2019
Facilitar o desenvolvimento de um plano articulado de formações curtas, incluindo em *e-learning* e *b-learning*	Promoção da cooperação interdepartamental, através de reuniões e grupos de trabalho, para a construção participada do Plano	Construção do Plano	Direção Conselho Técnico-Científico	Coordenações de Departamento *Stakeholders*	dezembro 2019
Concluir e implementar Plano de Divulgação da Oferta Formativa da ESS	Desenvolvimento do Plano Apresentação e auscultação das Coordenações de Curso Divulgação à ESS Implementar as ações relativas ao ano de 2019	Implementar até 80% das ações previstas	Direção	Coordenações de Curso Trabalhadora Não Docente	
Apoiar a articulação adequada com as instituições parceiras, no âmbito dos Mestrados em Associação	Suporte administrativo e de gestão financeira, em articulação com a DFAP, DRH e DA		Direção	Coordenações de Curso Trabalhadoras não Docentes	n.a.
Apoiar o desenvolvimento adequado do Curso de Licenciatura em Acupuntura	Apoio à elaboração do Relatório de *Follow-Up* a entregar à A3ES Apoio aos Coordenadores de Curso, relativamente às tarefas associadas ao seu cargo no domínio dos processos de natureza administrativa	Realização de reuniões conjuntas	Direção	Coordenadores de curso	Maio de 2019 n.a.
Facilitar o desenvolvimento da oferta formativa no Curso de Licenciatura em Acupuntura	Desenvolvimento de oferta em formato MOOC na área da Acupuntura	Identificação do MOOC a utilizar Identificação da(s) UC(s) do plano de estudos onde o(s)	Coordenação do CLA	Coordenação do DCBM Direção	Dezembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
		MOOC poderá(ão) ser utilizado (s)			

2.1.2 Melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem (SGQPEA) nos cursos de Licenciatura e Mestrado	Cooperação com a UNIQUA **Aumento da taxa de resposta aos inquéritos pedagógicos:** Definição dos prazos dos inquéritos pedagógicos aos estudantes; Promoção do preenchimento dos inquéritos pedagógicos **Divulgação dos resultados da avaliação dos Cursos:** Disponibilização, por curso, dos resultados dos inquéritos pedagógicos; Disponibilização dos resultados dos inquéritos pedagógicos, analisados ao nível da UO, na página web da ESS.	Nº de reuniões Aumentar a taxa de resposta em 20% (face às respostas em 2017-18) em cada um dos cursos Informação disponibilizada em tempo útil	Direção Conselho Pedagógico	Trabalhadora não Docentes Coordenações de Curso Trabalhadora não docente	n.a. Final do 1º e 2º semestres
Promover a integração dos estudantes	Realização do Programa de Integração na ESS/IPS Desenvolvimento de ações complementares estruturadas para integração dos estudantes admitidos nas diferentes fases do CNA e concursos locais;	100% dos Estudantes de 1º ano/1ª vez Nº Estudantes elegíveis.	Conselho Pedagógico Abranger pelo menos 80% dos estudantes elegíveis.	Coordenadores de Curso Direção Trabalhadores não docentes	Setembro 2019 Outubro e Novembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
	Desenvolvimento de ações complementares estruturadas para integração de estudantes com necessidades educativas especiais (num quadro amplo de inclusão)		Coordenações de Curso		n.a.
Assegurar a identificação precoce e o acompanhamento dos estudantes em risco de insucesso e/ou abandono	Sinalização precoce de estudantes em risco de insucesso e/ou abandono Identificação de estratégias que previnam ou recuperem o insucesso e/ou abandono Planificação das ações a desenvolver e a implementar junto dos estudantes	Nº de sinalizações Nº de estudantes acompanhados	Coordenações de Curso Coordenações de Curso	Direção Docentes Coordenações de Departamento	n.a.
Assegurar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educativas especiais	Cooperação com o SAS e com a DA Identificação dos casos e desenvolvimento de um circuito de acompanhamento/monitorização interna	Nº de estudantes com necessidades educativas especiais referenciados	Direção Coordenações de Curso e de Departamento	Docentes Direção	n.a.

2.2 SER UM CENTRO PROMOTOR DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

2.2.1 Promoção das atividades de Investigação e Desenvolvimento

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Desenvolver Projetos de Investigação e Desenvolvimento	Apoiar a consolidação do funcionamento do CIIAS e Nurse'In Apoiar a conclusão dos projetos financiados em execução	Nº de projetos concluídos: 1	Direção Coordenadoras do Centro e da	Docentes	Dezembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
	Incentivar e apoiar o desenvolvimento de outros projetos de investigação e desenvolvimento, nacionais ou internacionais, e respetiva submissão a financiamento	Nº de propostas submetidas a fontes de financiamento externo: 4 Nº de propostas submetidas a fontes de financiamento interno: 2 Pelo menos 1 projeto apresentado a financiamento.	Unidade de Investigação Coordenações de Departamento		
Implementação do Programa de Inventivo à Investigação (PII)	Divulgação do programa Atribuição de 1 ETI, distribuído pelos docentes, sob proposta das Coordenações de Departamento Avaliação dos resultados da 1ª fase do Programa	Nº produtos resultantes	Direção	Coordenações de Departamento Docentes beneficiários de apoio	Setembro 2019
Disseminar e divulgar a investigação realizada	Submissão de artigos com revisão por pares em revistas indexadas Publicação de livros Submissão de capítulos de livros	Nº de artigos submetidos: 27 Nº de livros publicados: 5	Centro e Unidade de Investigação Docentes Coordenações de Departamento	Direção	Dezembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
	Apresentação de comunicações orais em eventos Apresentação de posters Realização de eventos e reuniões científicas, sob a iniciativa dos Departamentos (exºs: Seminário Pobreza, Exclusão social e Saúde – uma visão interdisciplinar, *Friday Evening Seminars,* Dia Internacional do Enfermeiro, Congresso do Mestrado em Enfermagem, Comunicar Ciência…)	Nº de capítulos submetidos: 11 Nº de comunicações: 94 Nº de posters: 18 10 seminários	Departamentos de Enfermagem, de Fisioterapia e de Ciências Biomédicas	Direção Trabalhadores Não Docentes	Dezembro 2019

2.2.2 Apoio à Inovação e Empreendedorismo

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Responder às solicitações da Presidência relativas à *Feira de Emprego do IPS*	Participação nas reuniões preparatórias; Participação no desenvolvimento das atividades; Reforço da divulgação das atividades na ESS/IPS; Participação na reunião de avaliação das atividades.		Direção	Coordenações de Departamento e de Curso	Quando adequado
Promover a participação no concurso nacional *Poliempreende*	Participação nas reuniões preparatórias; Divulgação das sessões promovidas pela UAIIDE junto dos estudantes finalistas de todos os cursos de licenciatura. Acompanhamento dos grupos de estudantes da ESS Promoção de projetos intercursos	Ter pelo menos 1 grupo de estudantes da ESS a concorrer	Docente nomeado pela Direção para o *Poliempreende*	Coordenações de Curso	

2.3 SER UMA COMUNIDADE ABERTA E INTERNACIONAL

2.3.1 Fortalecimento da interculturalidade e internacionalização do IPS

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Implementação do Plano de Desenvolvimento Internacional da ESS	Desenvolvimento do Plano Apresentação e auscultação dos coordenadores de departamento Divulgação à ESS Implementação de ações relativas ao ano de 2019	Ter plano desenvolvido e acordado	Núcleo da Internacionalização da ESS/IPS	Coordenações de Departamento Direção	Junho 2019 ***(em anexo)***
Responder às solicitações da Presidência relativas *à Semana da Internacionalização*	Participação nas reuniões com a Presidência e outras UO/Centros; Reuniões com as Coordenações de Curso da ESS/IPS; Definição do programa para a colaboração da ESS/IPS.		Coordenadoras do Centro e Unidade de Investigação Núcleo de Internacionalização	Direção	Novembro 2019
Garantir a cooperação da ESS/IPS, no âmbito das redes internacionais de que é membro	Participação ativa nas atividades das redes: COHEHRE BUSINET RACS		Representantes da ESS/IPS em cada uma das Redes	Direção	n.a.

2.3.2 Estabelecimento de parcerias e alianças

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperante	Data Limite
Reforçar as relações com a comunidade envolvente regional e nacional	**Reativação do Núcleo de Extensão na Comunidade:** Desenvolvimento do Plano de atividades do Núcleo; Apresentação e Divulgação à ESS; Implementação das ações relativas ao ano de 2019 ***(em anexo)***; Participação em ações na comunidade, nomeadamente: Plataformas Supraconcelhias, Rádio Jornal de Setúbal, Rede EnvelheSeres, Nosso Bairro, nossa Cidade, entre outros	Plano de Atividades do NEC Nº de ações em que houve colaboração	Coordenadora do NEC	Direção Coordenações de Departamento e de Curso Elementos nomeados para as Plataformas / Projetos	Dezembro de 2019

2.4 TER UMA ORGANIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

2.4.1 Governação

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data limite
Garantir a articulação funcional entre trabalhadores não docentes e destes com docentes e estudantes	Desenvolvimento e implementação do Documento "Serviços da ESS/IPS – Funções e responsabilidades das/os Trabalhadoras/es não Docentes" Avaliação da implementação das medidas previstas no documento		Direção	Trabalhadores Não Docentes Docentes Estudantes	Dezembro 2019
Garantir o acesso e circulação da	Desenvolvimento do *Plano de Comunicação Interna*		Direção	Trabalhadora Não Docente	Dezembro 2019

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data limite
informação adequada a comunidade académica	Divulgação na ESS/IPS Implementação das ações relativas ao ano de 2019				
Garantir o funcionamento adequado da ESS/IPS, servindo a comunidade académica	Conclusão do desenvolvimento do *Manual de Procedimentos Internos* Divulgação à ESS Início da sua implementação	Manual de procedimentos concluído e divulgado	Direção	Trabalhadores não Docentes	Dezembro 2019

2.4.2 Promoção do desenvolvimento e bem-estar dos recursos humanos

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data limite
Alargar/estabilizar os recursos humanos da ESS/IPS	Garantia do normal funcionamento dos processos de recrutamento de pessoal docente Garantia da realização de, pelo menos, 4 dos concursos de admissão de docentes, aprovados pelo CTC Inicio de, pelo menos, 3 processos concursais, ainda não aprovados em CTC, para admissão de docentes	Nº de concursos realizados Nº de processos iniciados	Direção	Serviços da Presidência Departamentos envolvidos Trabalhadoras não Docentes	
Responder às solicitações da Presidência relativas ao *Programa Oxigénio +* e comemorações dos 40 anos do IPS	Participação nas reuniões com a Presidência e outras UO; Divulgação das atividades relevantes		Direção	Trabalhadoras Não docentes	n.a.

2.4.3 Otimização da utilização dos recursos físicos e financeiros

Objetivos Operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores	Responsáveis	Cooperantes	Data Limite
Contribuir para a existência de espaços adequados às necessidades das atividades da ESS	Implementação das ações previstas (cobertas pela autonomia da ESS/IPS) na análise dos espaços (vide "Informação para Docentes e não docentes – organização dos espaços", realizada em Dezembro 2018);	Espaço reorganizado	Direção	Coordenações de Departamento Docentes Trabalhadores não Docentes	
	Atualização formal e regular da Presidência acerca das dificuldades de implementação das atividades da ESS/IPS nos espaços que lhe são disponibilizados	Nº e atas de reuniões	Direção		Dezembro 2019
Garantir a gestão adequada dos recursos financeiros da ESS/IPS	Apresentação à Presidência e ao Conselho de Representantes um orçamento coerente com as atividades previstas		Direção		Quando adequado
	Divulgação junto dos docentes, de forma regular, dados sobre a evolução estrutural da situação financeira da ESS/IPS		Direção		
	Monitorização os consumos de material clínico e de economato da ESS	Relatório mensal enviado à DFAP	Direção	Trabalhadores não docentes	Agosto 2019 e Abril 2019

Orçamento previsional 2019 (submetido em Agosto 2019)

ESS	Orçamento inicial
Receitas	**2019**
Receita do Orçamento de Estado	
Receita Orçamento Estado	2 128 554,00
Integração de Saldos	
Total da Receita do Orçamento de Estado	**2 128 554,00**
Receita de Outras Fontes Financiamento	
Propinas	719 135,00
Emolumentos	60 000,00
Juros de Mora	5 000,00
Patrocínios	5 000,00
Aluguer de Espaços e Equipamentos	0,00
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	15 000,00
Outras receitas	200 381,00
Total de Receitas	**1 004 516,00**
Integração de Saldos	
Total da Receita de Outras Fontes Financiamento	**1 004 516,00**
Total da Receita	**3 133 070,00**
Despesas	
Despesas com Pessoal	2 988 639,00
Despesas Correntes	134 431,00
Despesas de Investimento	10 000,00
Total da Despesa	**3 133 070,00**
Saldo	**0,00**

% Receitas Orçamento de Estado:	67,94%
% Receitas Próprias:	32,06%
% Despesa com Pessoal:	95,39%
% Despesas de Funcionamento:	4,29%
% Despesas de Investimento:	0,32%

ANEXOS

Proposta de

Plano de Desenvolvimento da Internacionalização da ESS para 2019-2022

Unidade de Internacionalização da ESS

Coordenação: Madalena Gomes da Silva

Membros: Ana Castro, Célia Soares, Helena Caria, Helena Germano, Margarida Sequeira, Mariana Pereira, Teresa Mimoso

10 de Abril de 2019

1. Enquadramento

A internacionalização do Ensino Superior tem sido uma das estratégias na fortificação da construção da coesão Europeia. Contribui para a prossecução dos objetivos previstos na Estratégia Europeia 2020 e dos previstos no Quadro Estratégico de Cooperação Europeia na Educação e Formação. Contribui igualmente para o desenvolvimento sustentável do Ensino Superior nos vários países e na promoção dos valores europeus (European Commission, 2018)

O impacto do Programa Erasmus foi recentemente analisado em Portugal e identifica-o como um contributo significativo, "na construção de redes europeias e transnacionais de cooperação académica, cultural, científica e empresarial à escala europeia e mundial" (Vale et al 2018, pg 9), sendo por isso, também, um contributo para o desenvolvimento económico, social e cultural de Portugal.

Adicionalmente, os benefícios da internacionalização para os estudantes e docentes que por ela optam têm sido descritos, e incluem por exemplo, o desenvolvimento de uma identidade mais cosmopolita ou o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais. Tem sido sugerido ainda que nas salas de aula internacionais se desenvolvem competências interculturais, as quais preparam melhor os estudantes para viverem num mundo globalizado mesmo sem sair do seu país (Reinold, 2018).

Pensando na relevância da internacionalização para a formação de futuros profissionais de saúde, a perceção dos estudantes envolvidos sugere que a internacionalização permite desenvolver competências de comunicação e sensibilização intercultural, assim como competências de comunicação em ambiente internacional, mesmo em experiências de internacionalização de curto prazo (Gomes da Silva et al, 2015).

A expectativa europeia mais recente é de que, na conclusão dos seus cursos, 50% dos estudantes tenham tido experiências internacionais (European Comission 2018).

Por ser tão relevante ao nível político, económico, estratégico e do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, é hoje grandemente valorizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e o índice de internacionalização, traduzido pelo número de estudantes *incoming*, *outgoing* e estudantes internacionais, é um dos indicadores de avaliação de qualidade no Ensino Superior (A3ES, 2018).

Em sintonia, o IPS reconhece a relevância da internacionalização e instituiu uma unidade centralizada (CIMOB – Centro para a Internacionalização e Mobilidade) que gere os aspetos funcionais das mobilidades financiadas e candidaturas a projetos de natureza pedagógica e/ou científica (por exemplo as "Knowledge Alliances").

A ESS, desde a sua fundação, tem também valorizado este domínio estratégico e tem demonstrado índices muito interessantes de internacionalização dos seus cursos, no âmbito do IPS (ver a seguir). Em 2014, a então Direção decidiu, de acordo com os estatutos da ESS[1] criar o Núcleo de Internacionalização, o qual tem dinamizado atividades dessa natureza, ao nível das mobilidades (docentes e estudantes), participação dos cursos intensivos internacionais, da Semana Internacional do IPS e da sistematização da informação dos projetos europeus financiados.

[1] Diário da República, 2.ª série — N.º 8 — 13 de Janeiro de 2010

2. Caracterização da mobilidade: situação atual e evolução dos últimos 4 anos

As Tabelas seguintes caracterizam a situação atual e a evolução nos últimos quatro anos (quando possível) dos índices de internacionalização da ESS, com os indicadores comummente utilizados.

Tabela 1: Número de acordos bilaterais europeus, por curso

Acupuntura	1
Enfermagem	18
Fisioterapia	20
Terapia da Fala	8

NOTA: A mobilidade Santander está organizada por consórcio e não faz sentido enumerar as instituições

Tabela 2: Mobilidade de estudantes Erasmus e Santander, por curso

		OUTGOING		INCOMING	
Ano Letivo	Curso	Europa	América Latina	Europa	América Latina
2014-15	Enfermagem	5	1	6	2
	Fisioterapia	8	0	11	6
	Ter. Fala	0	3	3	0
2015-16	Enfermagem	3	0	5	1
	Fisioterapia	6	4	15	2
	Ter. Fala	0	0	3	2
2016-17	Enfermagem	3	0	5	4
	Fisioterapia	20	3	14	1
	Ter. Fala	0	0	3	4
2017-18	Enfermagem	5	2	10	6
	Fisioterapia	26	0	8	7
	Ter. Fala	3	5	3	1

Tabela 3: Mobilidade de docentes por departamento

		OUTGOING		INCOMING	
		Europa	América Latina	Europa	América Latina
2014-15	Dep. CBM	1	--	--	--
	Dep. CSH	--	--	--	--
	Dep. CCL	3	--	5	--
	Dep. Enf.	2	--	1	--
	Dep. Fisiot.	1	--	4	--
2015-16	Dep. CBM	1	--	1	--
	Dep. CSH	--	--	--	--
	Dep. CCL	2	--	1	2
	Dep. Enf.	2	--	--	--
	Dep. Fisiot.	3	--	3	--
2016-17	Dep. CBM	1	--	--	--
	Dep. CSH	--	--	--	--
	Dep. CCL	6	--	--	--
	Dep. Enf.	0	--	--	--
	Dep. Fisiot.	4	--	2	--
2017-18	Dep. CBM	--	--	--	--
	Dep. CSH	--	--	--	--
	Dep. CCL	1	--	1	--
	Dep. Enf.	1	--	1	--
	Dep. Fisiot.	2	--	2	--
2018-19*	Dep. CBM	2	--		
	Dep. CSH	2	--		
	Dep. CCL	2	--		
	Dep. Enf.	12	--		
	Dep. Fisiot.	6	--		

*NOTA: Em 2018-19 não está ainda disponível a informação sobre docentes "incoming"

Tabela 4: Participação de estudantes e docentes, nos Cursos Intensivos Internacionais Curtos (CIIC)

		Estudantes da ESS a participar em CIIC (todos)	Estudantes de instituições parceiras a participar nos CII organizados pela ESS	Docentes da ESS a participar em CIIC (todos)	Docentes de instituições parceiras a participar nos CIIC organizados pela ESS
2014-15	Enfermagem	9	--	2	--
	Fisioterapia	14	--	4	--
	Ter. Fala	22	--	1	--
		--	23	--	4
2015-16	Enfermagem	13	--	2	--
	Fisioterapia	8	--	4	--
	Ter. Fala	14	--	2	--
		--	45	--	15
2016-17	Enfermagem	12	--	2	--
	Fisioterapia	18	--	4	--
	Ter. Fala	17	--	2	--
		--	84	--	9
2017-18	Acupuntura	4	--	--	--
	Enfermagem	3	--	3	--
	Fisioterapia	10	--	4	--
	Ter. Fala	12	--	2	--
		--	40	--	4

Tabela 5: Número de Estudantes Internacionais inscritos na ESS em 2018-19

	Licenciatura Enfermagem	Licenciatura Fisioterapia	Licenciatura Terapia da Fala	Mestrado Enfermagem	Mestrado Fisioterapia
BRASIL	3	3	--	--	3
Cabo Verde	1	1	4	--	--

Roménia	2	1	--	--	--
Espanha	--	--	--	2	--
Guiné Bissau	--	--	--	1	--
Timor	--	--	--	2	--
TOTAL	6	4	4	6	3

Tabela 6: Candidaturas a projetos financiados (Erasmus +) por ano civil

	Candidaturas submetidas	Departamentos envolvidas	Candidaturas aprovadas	Departamentos envolvidas
2015	5	Fisioterapia, CSH, Enfermagem e CBM	1	Enfermagem e CBM
2016	4	Fisioterapia, CSH	1	Fisioterapia
2017	3	Fisioterapia, CSH	0	--
2018	0	--	--	--
2019	5	Enfermagem, CSH, Fisioterapia		

Tabela 7: Total de Experiências Internacionais (CIIC, mobilidade Erasmus e Santander)

Ano Letivo	Curso	OUTGOING	INCOMING*
2014-15	Enfermagem	18	8
	Fisioterapia	22	17
	Ter. Fala	25	3
2015-16	Enfermagem	16	6
	Fisioterapia	18	17
	Ter. Fala	14	5
2016-17	Enfermagem	15	9
	Fisioterapia	41	15
	Ter. Fala	17	7
	Enfermagem	10	16

2017-18	Fisioterapia	36	15
	Ter. Fala	20	4

NOTA: Os estudantes *incoming* nos CIIC organizados na ESS não são incluídos na tabela 7 (constam da Tabela 4) pois não se integram em nenhuma das licenciaturas

Tabela 8: Percentagem de estudantes Diplomados com experiência internacional (mobilidade Erasmus, mobilidade Santander, CIIC) **

		Diplomados	Experiência Internacional (%)
2014-15	Enfermagem	40	37,5%
	Fisioterapia	40	55%
	Ter. Fala	24	96%
2015-16	Enfermagem	37	43%
	Fisioterapia	34	52%
	Ter. Fala	24	50%
2016-17	Enfermagem	47	31%
	Fisioterapia	35	77%
	Ter. Fala	28	71%
2017-18	Enfermagem	38	26%
	Fisioterapia	36	69%
	Ter. Fala	29	31%

***este quadro é preliminar, é necessário aferir a forma de calculo de algumas %*

Como elemento de caracterização da realidade da ESS, às tabelas acima, deverá ainda ser dito que na multiplicidade de instituições da América Latina, a estabilidade do acordo com a Universidade de Portalegre, a Universidade de São Paulo e a Universidade de Santa Catarina, devem ser salientadas.

Contudo, a mobilidade docente Luso Brasileira e Ibero-americana reveste-se de contornos diferentes, pois ao abrigo das bolsas SANTANDER os docentes só podem fazer mobilidade que está abrangida pela bolsa de investigação, a qual tem apoio financeiro para um mínimo de 2 meses e preferencialmente para docentes com menos de 35 anos (embora possam ir com idade superior). Excluindo as bolsas Santander, a mobilidade docente (tal como a de estudantes) pressupõe a realização de um convénio, mas sem financiamento próprio, ou seja, às expensas da própria escola.

Acresce ainda a colaboração firmada no presente ano letivo, com a Universidade de Tiajin (China) que suporta a dupla titulação para a licenciatura em Acupuntura, e mobilidade com Macau que tem suportado a receção de, em média, 2 estudantes incoming para a licenciatura de enfermagem nos últimos 2 anos.

Nestes dados identificamos um dinamismo crescente, ainda que com alguns indicadores de internacionalização mais frágeis, e que podem ser melhorados, nomeadamente: número de estudantes internacionais europeus, em qualquer dos cursos; o número de mobilidades *incoming* e *outgoing* de estudantes (Europa) nas licenciaturas de enfermagem e terapia da fala; o número de docentes *incoming* em todos os cursos; e a diminuição de estudantes *incoming* em fisioterapia.

A análise destas tabelas sugere também que há alguma assimetria no envolvimento em atividades internacionais nos diferentes cursos e departamentos, possivelmente, enquadrada na natureza das profissões e regulamentação nacional e internacional de cada uma.

Acresce que a tendência de outros países europeus se foca, hoje em dia, não tanto nas mobilidades per si, mas no estabelecimento de parcerias estratégicas que permitam desenvolver projetos conjuntos para corresponder à meta europeia. Há hoje exemplos de benchmarking de laboratórios de aprendizagem (devlabs), com equipas internacionais (exemplos: Oulu University of Apllied Sciences + Hanze Hogeschool + Arteveldehs); exemplos de graus conjuntos e/ou de dupla titulação (exemplos: dupla titulação europeia em Terapia Ocupacional); semestres internacionais, entre outros, que promovem a internacionalização em mobilidade e/ou em casa.

Por razões ambientais e/ou económicas, a internacionalização "em casa", com recurso à tecnologia é cada vez mais comum e utilizada no Ensino Superior. A ESS tem um exemplo no projeto de emparelhamento de estudantes do 1º ano da Licenciatura em Fisioterapia, com a Oulu University of Apllied Sciences. Esta experiência deve ainda vir ser avaliada para poder, eventualmente, ser transposta para outros cenários.

No contexto do Ensino Superior atual, a internacionalização é também entendida como uma estratégia de reforço da investigação, nomeadamente no âmbito de projetos educacionais ou de outros tipos.

Neste quadro, importa definir objetivos e atividades que contribuam para desenvolvimento da ESS, fortalecendo os indicadores mais comumente utilizados, e também fortalecendo o perfil internacional da escola numa perspetiva de futuro dando enfase às novas formas de internacionalização.

3. Objetivos e Atividades a Desenvolver entre 2019 e 2022

Integrado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS, e respetivos eixos estratégicos, o Plano de Ação para o processo de eleição do Diretor[2], incluía as seguintes propostas:

> *"Fortalecimento da interculturalidade e internacionalização do IPS*
>
> Promover a reflexão acerca das estratégias de internacionalização, de modo a reforçar, adaptar e/ou complementar as práticas estabelecidas;
>
> Facilitar a criação de oportunidades de internacionalização acessíveis a todos (ou à maioria) dos estudantes, com recurso à tecnologia;
>
> Facilitar a identificação de instituições-parceiras internacionais estáveis, para potenciar colaborações de ensino-aprendizagem e de investigação;
>
> Promover estratégias de adaptação curricular e/ou funcionamento para atração e inclusão de estudantes estrangeiros/as, em colaboração com as/os Coordenadores/as de Departamento e de Curso".

Sob este enquadramento e por forma a corresponder aos desafios de médio e longo prazo, identificamos os seguintes objetivos táticos (OT):

Domínio: Índices de mobilidade de estudantes e docentes da ESS (*outgoing*)

OT 1 - Aumentar a mobilidade dos estudantes de todas as licenciaturas da ESS para a meta definida pela Comissão Europeia (50% dos estudantes tiveram experiência internacional no momento de graduação).

OT 2 – Manter o número de candidaturas a mobilidade *outgoing* de docentes da ESS (ensino ou formação) nos níveis do ano letivo de 2018/19 (ver tabela 3).

Domínio: Índices de mobilidade de estudantes e docentes *incoming*

OT 3 - Aumentar o número de colaborações de docentes internacionais nos cursos conferentes de grau da ESS.

OT 4 – Aumentar o número de estudantes *incoming* nos cursos de licenciatura da ESS.

Domínio: Projetos Internacionais de cooperação e desenvolvimento pedagógico e/ou científico

OT 5 - Fomentar a participação da ESS em projetos europeus financiados.

OT 6 – Criar oportunidades para o desenvolvimento de projetos internacionais não financiados, que promovam a internacionalização em casa.

---

[2] Plano de Ação Para efeitos do processo de Eleição do/a Diretor/a da ESS/IPS_António Manuel Marques, 2018.

Domínio: Estudante Internacional

OT 7 - Aumentar o número de estudantes internacionais europeus nos cursos da ESS.

No quadro descritivo seguinte, os Objetivos Operacionais (OO) associados aos OT são correspondidos por estratégias, instrumentos e/ou produtos e limites temporais para a sua consecução ou realização. Deste modo, será possível acompanhar a atividade do Núcleo de Internacionalização e os indicadores internacionais de relevo para a ESS.

Domínio: Índices de mobilidade de estudantes e docentes ESS (outgoing)					
Objetivos táticos	Objetivos operacionais	Estratégias e atividades	Instrumentos / produtos	Duração / data-limite	Responsabilidade
OT 1 - Aumentar a mobilidade dos estudantes de todas as licenciaturas da ESS para a meta definida pela Comissão Europeia (50% dos estudantes tiveram experiência internacional no momento de graduação)	**OO 1.1** – Analisar a pertinência dos acordos bilaterais estabelecidos para cada curso e potenciar a sua utilização.	Análise da utilização dos acordos existentes	Documento de análise elaborado	Até 31 Março 2019	Docentes de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização
		Denunciar os acordos que não se têm utilizado	Informação enviada para o CIMOB	Até 30 Abril 2019	Coordenador da Mobilidade Internacional
		Identificar novos parceiros de interesse e estabelecer contactos com vista a estabelecer acordo bilateral (inclui análise curricular e possível plano de equivalências)	Informação do contacto enviado ao CIMOB	Até 31 Dezembro de 2019	Membros de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização Coordenador de Curso e Coordenador de Departamento.
	OO 1.2 – Analisar as razões da menor adesão dos estudantes de Terapia da Fala e Enfermagem à mobilidade *outgoing*	Aplicação de inquérito aos estudantes e análise dos dados	Relatório por curso	Até ao fim Outubro 2019	Núcleo de Internacionalização
		Análise interna nos cursos, com coordenação de curso e departamento, sobre possíveis estratégias a aditar	Relatório por curso	Até fim de Novembro de 2019	Docentes de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização, Coordenador de Curso e Coordenador de Departamento.
		Procurar exemplos de boas práticas (elevada mobilidade) na área da Terapia da Fala, para identificar os	Identificação de boas práticas	Até fim de novembro de 2019	Coordenação do curso de terapia da fala

	mecanismos utilizados para ultrapassar a questão da língua.			
OO 1.3 – Fomentar a participação dos estudantes e docentes da ESS nos cursos intensivos internacionais, analisando a possibilidade de organizar 3 por ano (ao contrário dos 2 organizados atualmente)	Analisar o procedimento de divulgação, recrutamento e integração dos créditos, e encontrar melhorias possíveis	Relatório	Até 30 Abril de 2019	Núcleo de Internacionalização
	Analisar a experiência existente e discutir com coordenadores de curso e departamento a pertinência de 3º IP na ESS, assim como temas/momentos possíveis para a sua implementação.	Ata da reunião	Até 30 Junho de 2019	Núcleo de Internacionalização. Coordenador de Curso e Departamento
	No caso de haver interesse, planeamento do 3º IP ESS	Documento de planeamento	Até 30 Setembro de 2019	Núcleo de Internacionalização
	Propor a CTC a contabilização das horas utilizadas nos cursos intensivos internacionais realizados na ESS.	Proposta	Abril 2019	Núcleo de Internacionalização
Definir antecipadamente, com os principais parceiros do Brasil (ex: USP, UFCPortalegre, Santa. Catarina), as condições	Estabelecer plano de equivalências mais flexíveis para os estudantes do 4º ano	Planos de Equivalências	Julho 2020	Membros de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização e respetivo Coordenador de curso

	de mobilidade e planos de equivalências				
OT 2 – Manter a mobilidade *outgoing* de docentes da ESS (ensino ou formação) nos níveis do ano letivo de 2018/19 (ver tabela 2).	**OO 2.1** – Promover candidatura a mobilidade com o Canadá	Identificar docentes em instituições no Canadá, em áreas afins às da ESS e estabelecer contactos	Envio dos contactos para CIMOB	Até 30 Abril de 2019	Coordenadores de Departamento e Núcleo de Internacionalização
		Colaboração com o CIMOB na elaboração da candidatura	Documento de Candidatura	Até 30 Dezembro de 2019	CIMOB e Núcleo de Internacionalização
	OO 2.2 – Fomentar mobilidades de docentes ESS *outgoing*	Promover discussões, em cada departamento, sobre interesse/adequação de formações existentes e parceiros internacionais a explorar na prossecução dos interesses de cada departamento	Ata da reunião	Duas vezes por ano	Membros de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização e Coordenador do Departamento
		Divulgar em cada departamento, de forma informada (que acordos existem, que possibilidades de formação existem, relação com as atividades e objetivos dos departamentos e ESS, entre outros) e sistemática, os períodos de candidatura em curso.	Nº total de candidaturas	Duas vezes por ano	Membros de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização

Domínio: Índices de mobilidade de estudantes e docentes incoming

Objetivos táticos	Objetivos operacionais	Estratégias e atividades	Instrumentos / produtos	Duração / data-limite	Responsabilidade
OT 3 – Aumentar o número de colaborações de docentes internacionais nos cursos da ESS	**OO 3.1** - Promover as colaborações regulares de docentes internacionais, nos cursos da ESS (presenciais ou vídeo conferencia)	Com base na análise dos acordos realizada para OO1.1, identificação de potenciais áreas de expertise das instituições parceiras	Listagem de instituições e peritos	Até 30 de Dezembro 2019 e revisão anual nos anos subsequentes	Coordenador de Departamento e /ou Curso
		Convites dirigidos aos peritos de interesse	Convite dirigido	Até Fevereiro 2020 e repetição anual em anos subsequentes	Coordenador de Departamento e /ou Curso
		Identificação de outros peritos europeus, com interesse para cada curso	Listagem de peritos	Até 30 de Abril 2020 e revisão anual nos anos subsequentes	Coordenador de Departamento e /ou Curso
		Proposta de acordo bilateral com essas instituições.	Listagem de instituições	Até 30 de Julho 2020 e repetição anual nos anos subsequentes	Núcleo de internacionalização
OT 4 Aumentar o número de estudantes *incoming* nos cursos de licenciatura da ESS.	**OO 4.1** Analisar as razões da menor a atractibilidade da ESS para os estudantes *incoming* (junto dos parceiros) e definir estratégias para as colmatar	Estudo sobre os critérios utilizados pelos estudantes na escolha de instituições.	Relatório	Julho 2020	Núcleo de internacionalização
		Articulação com o Gi-com na criação de novo vídeo, com base nos resultados do estudo realizado anteriormente	Video	Dezembro 2020	Nucelo de Internacionalização e Gi-com

		Análise real da capacidade de, em cada licenciatura, ter no mesmo semestre (1º ou 2º) uma oferta de 30 ECTS em língua inglesa	Plano curricular de 1 semestre (30 ECTS) em inglês, por licenciatura	Julho 2020	Membros de cada departamento, do Núcleo de Internacionalização e Coordenador de curso

Domínio: Projetos Internacionais de cooperação e desenvolvimento pedagógico e/ou Científico					
Objetivos táticos	Objetivos operacionais	Estratégias e atividades	Instrumentos / produtos	Duração / data-limite	Responsabilidade
OT 5 - Fomentar a participação da ESS em projetos europeus financiados	**OO 5.1** – Participar em, pelo menos 3 candidaturas ao programa Erasmus + por ano	Participação nas reuniões anuais das redes e consórcios internacionais de que a ESS faz parte (COHEHRE e BUSINET)	Relatórios de participação nas reuniões	Quando adequado	Núcleo de Internacionalização
		Identificação de parceiros/projetos relevantes para a ESS – de acordo com interesses expressos pelas coordenações de departamento, e alinhados com as políticas de desenvolvimento estratégico e científico da ESS	Relatório com identificação de parceiros/projetos relevantes para a ESS	Quando adequado	Docentes que participam ativamente nas redes referidas
		Identificação do docente na ESS com o perfil indicado para o projeto em causa – facilitar contactos	e-mail	Quando adequado	Coordenadores dos Departamentos

		Análise das prioridades europeias e características/temas dos projetos financiados no ano anterior	Relatório	Dezembro 2020	Núcleo Internacionalização e CIMOB
OT 6 - Criar oportunidades para o desenvolvimento de projetos internacionais não financiados, que promovam a internacionalização em casa.	**OO 6.1** – Desenvolver um projeto internacional por Curso (ou melhorar projeto existente) de internacionalização em casa	Identificação de boas práticas existente em instituições parceiras	Relatório	Até Dezembro 2019	Núcleo de Internacionalização
		Análise das boas práticas e discussão interna, nos cursos, de eventual interesse/mais valia	Ata de reunião	Até Fevereiro 2020	Coordenadores dos Departamentos e Cursos Núcleo de Internacionalização
		Contactos com potenciais parceiros e desenvolvimento do projeto	e-mail	Até Julho 2020	Departamentos e/ou Núcleo de Internacionalização
		Implementação piloto do projeto e respetiva avaliação	Relatório de execução e avaliação do projeto	Ano letivo 2020-21	Responsável do Projeto
Domínio: Estudante Internacional					
Objetivos táticos	Objetivos operacionais	Estratégias e atividades	Instrumentos / produtos	Duração / data-limite	Responsabilidade
OT 7 – Aumentar o número de estudantes internacionais europeus	**OO 7.1** – Analisar a possibilidade real, em cada licenciatura, de utilização do inglês como língua de	Análise interna de cada curso, com identificação de necessidades e potencial de	Relatório sobre as necessidades e potencial, com a definição do nº de	30 de Dezembro 2019 e revisto anualmente	Coordenador de Curso e Departamentos

formação, para integrar estudantes europeus, em paralelo ou em simultâneo com a formação em português	integração de estudantes internacionais	vagas para estudante internacional		
	Análise conjunta entre departamentos e Direção, da viabilidade (com identificação de necessidades e plano)	Relatório	Até 31 Março 2020	Direção
	Implementação do Plano de adaptação necessário		Ano letivo 2021-22 e seguintes	
OO 7.2 - Desenvolver plano de captação de estudantes internacionais europeus (para os cursos em que se identificou viabilidade de implementação)	Identificação e caracterização de casos de sucesso (outras instituições nacionais com elevado número de estudantes internacionais), seguidas de possíveis visitas	Relatório com análise da estratégia e procedimentos utilizados e reflexão sobre adaptabilidade ao contexto ESS	Até 31 Março 2020	Núcleo de Internacionalização
	Identificação de potenciais países/regiões de recrutamento (e as instituições?)	Lista de regiões países	Até 30 Junho 2020	Núcleo de Internacionalização e Coordenador de Curso e Departamentos
	Desenvolvimento de plano de divulgação incluindo identificação de fontes de financiamento	Plano de divulgação	30 Dezembro 2020	Núcleo de Internacionalização

Implementação do Plano de Divulgação	Materiais de divulgação, Roteiros de divulgação	Entre Janeiro e Junho 2021	Núcleo de Internacionalização, Direção e CIMOB

Referências Bibliográficas:

A3ES (2018) Relações Internacionais. Retrieved on the 7-02-2018 from https://www.a3es.pt/pt/relacoes-internacionais

European Commission (2018) Erasmus + Programme Guide. European Commision. Retrieved from https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/resources/programme-guide_en

Gomes da Silva, M. Brower, M. Castro, A.L. Claymans, S. Dejonckheere, F. Esteves, A. Hønnerup, S. Johansson Brenna, S. Keponen, R. Market, M. Peters, E. Robalo, L. Rusi-Pyykonen, M. Uytterschaut, H. Van der Hulst, H. Van Droogenbroeck, L. (2015) International Intensive programmes as a strategy for developing key attributes for health professionals. COHEHRE Conference BOOK. Budapest. ISBN 978-963-7152-93-1

Nada, C.I. Araújo, H.C. (2018) When you welcome students without borders, you need a mentality without borders'. Internationalization in higher education: evidence form Portugal. Studies in Higher Education. Pg 1-14, https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1458219

Reinold, J. (June 2018) The benefits of the Internationalization of Higher Education. Maastricht University. Retrieved on the 7th February 2019 form: https://www.maastrichtuniversity.nl/blog/2018/06/item-benefits-internationalisation-higher-education

Vale, M. Cachinho, H. Morgado, P. (2018) A internacionalização do Ensino Superior em Portugal no âmbito do Erasmus 2014-2016. Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Agência Nacional Erasmus.

Proposta ao CTC para reativação do

Núcleo de Extensão na Comunidade

e

Atribuição da Coordenação

António Manuel Marques

19 de novembro de 2018

Aprovado em CTC a 21 de novembro de 2018

Enquadramento

Da organização e estratégias de desenvolvimento da ESS/IPS

Os Estatutos da ESS/IPS[3] incluem a Unidade de Prestação de Serviços e Extensão na Comunidade (UPSEC) enquanto Unidade/Centro Diferenciado (Artigo 14º), contendo o Núcleo de Extensão na Comunidade (NEC) e a Clínica (Artº 28º)[4]. O NEC desenvolveu algumas atividades e tarefas iniciais, as quais, ao longo do tempo, foram enquadradas noutras estruturas e dinâmicas organizacionais.

Um dos objetivos partilhados pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS 2016/18 e pelo Plano de Atividades 2018 da ESS/IPS consiste em "*Ser uma comunidade aberta e internacional*". Como contributo para a consecução desse objetivo, incluí, no Plano de Ação para o processo de eleição do Diretor, nomeadamente, as seguintes propostas:

> *"Estabelecimento de parcerias e alianças*
>
> Criar e manter dispositivos de avaliação das relações de cooperação da ESS/IPS com instituições-parceiras da envolvente local e regional
>
> Identificar as expectativas das instituições locais e regionais dos serviços de saúde, educação, desporto, intervenção e apoio social relativamente à ESS/IPS
>
> *Estímulo à oferta de serviços especializados*
>
> Identificar as áreas de interesse das/os docentes para a oferta de serviços especializados a instituições da envolvente local e regional;
>
> Facilitar a divulgação do potencial técnico-científico das/os docentes da ESS/IPS para a oferta de serviços especializados a instituições da envolvente local e regional."

Considero que estas propostas se enquadram na fundamentação que presidiu à criação do NEC e à sua inclusão nos Estatutos da ESS/IPS. Por isso, até que a futura revisão desses estatutos decida pela manutenção ou alteração da organização da Escola, **defendo a continuidade do NEC e a sua revitalização**.

Da definição das funções da Professora-Adjunta Patrícia Argüello

Nos últimos 16 anos, a par das atividades de índole pedagógica e organizacional, a docente assumiu responsabilidades e desenvolveu atividades de índole comunitária. A participação nessas atividades realizou-se pelo seu envolvimento direto, mas também

[3] Diário da República, 2.ª série — N.º 8 — 13 de Janeiro de 2010

[4] Artigo 28.º Unidade de Prestação de Serviços e Extensão na Comunidade (UPSEC)
1 — A UPSEC é uma unidade transversal à ESS/IPS que tem como finalidade, coordenar, em articulação com as restantes estruturas da Escola, os projectos de prestação de serviços e extensão na comunidade, privilegiando abordagens inovadoras, multidisciplinares, multiprofissionais e diferenciadas na área da saúde. É entendida como um espaço que contribui para o desenvolvimento e aprofundamento de competências de estudantes e docentes, facilitando o contacto dos primeiros com a prática profissional futura. 2 — Integram a UPSEC: a) O Núcleo de Extensão na Comunidade (NEC), que coordena os projectos de extensão na comunidade; b) A Clínica, que constitui uma unidade de serviços especializados em saúde. 3 — A UPSEC terá a coordenação geral do Director, que promoverá a articulação e cooperação entre o NEC e a Clínica, e dois subcoordenadores designados pelo Director de entre os professores ou especialistas que coordenem projectos afectos à unidade, ouvido o Conselho Técnico -Científico.

como facilitadora do estabelecimento de parcerias, de menor ou maior durabilidade, entre docentes e/ou estudantes e várias instituições das envolventes local e regional.

A sua proximidade com profissionais e organizações locais e regionais e as suas competências para promover a articulação e rentabilização dos recursos e interesses destas com os da ESS/IPS têm sido reconhecidas em várias sedes de discussão interna.

Contudo, essas competências têm sido evidenciadas de modo não formalizado, pelo que a sua visibilidade não está garantida, nem demonstrada a sua eficiência, nomeadamente quanto aos seus contributos para a missão e para os Planos de Atividades da ESS/IPS.

O cenário de diminuição crescente das horas letivas que lhe têm sido atribuídas criou a oportunidade para rentabilizar o seu potencial e, em simultâneo, **contribuir, de forma concertada, planeada e sistematizada para a missão da ESS/IPS**, no que se refere à relação cooperativa com as envolventes local e regional para a realização de projetos comunitários.

Na atualidade, a docente está vinculada e/ou mandatada para assumir a representação da ESS/IPS nos seguintes contextos:

IN2SET

(uma das representantes da ESS/IPS no IN2SET - interface colaborativo para o desenvolvimento sustentável e inovação da Península de Setúbal)

Desenvolver + Oxigénio

(atividades dirigidas aos trabalhadores docentes e não docentes do IPS, nos domínios da saúde e bem-estar)

Comissão para a Comemorações dos 40 anos do IPS

Conselho Local de Ação Social de Setúbal (CLAS Setúbal)

(estrutura de carater deliberativo composta por representantes das instituições aderentes, sob a presidência da Presidente da Câmara de Setúbal, com o objetivo de "potenciar o planeamento estratégico da intervenção social no concelho unificando esforços e rentabilizando os recursos de cada um dos parceiros")

Grupo EnvelheSeres

(associação informal que agrega a maioria das instituições destinadas ao cuidado da população idosa, coordenada pela Câmara Municipal de Setúbal)

Grupo da Igualdade da SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl

(a SEIES apoia dinâmicas locais de promoção do exercício da cidadania ativa, a investigação e a intervenção para o desenvolvimento nas instituições, nas associações, nas comunidades e grupos)

GIV – Grupo Informal de Voluntariado

(promoção do voluntariado e a participação cidadã; potenciar o conhecimento e partilha de boas práticas, recursos e sinergias na área do voluntariado, no distrito de Setúbal; entidades cocoordenadoras: EAPN Portugal / Núcleo

Distrital de Setúbal; Centro Paroquial São Sebastião, IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude – Delegação de Setúbal)

A proposta apresentada pelo Diretor, consensualizada com a docente, ouvida a Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, e articulada com a Subdiretora, considera a continuação desses compromissos, associa-lhes e associar-lhe-á outros que, futuramente, se justifiquem na definição das suas funções.

1- Desenvolvimento do NEC e funções da Coordenadora

Esta proposta procura discriminar claramente as atividades a desenvolver pelo NEC e as funções da Coordenadora, bem como os produtos, resultados e metas, naquelas em que tal for viável. Esta define, igualmente, os circuitos e instrumentos para gestão e reporte das atividades desenvolvidas pela docente.

Finalidades do NEC

Em concordância com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do IPS 2016/18, o Plano de Atividades 2018 da ESS/IPS e com os Estatutos da ESS/IPS, **pretende-se que o NEC garanta**:

1. O incentivo e apoio às atividades de índole comunitária, de modo a responder à missão da ESS/IPS e às necessidades das envolventes local e regional
2. A sistematização e divulgação das atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS
3. A facilitação e rentabilização das relações de parceria entre a ESS/IPS e as envolventes local e regional

Funções da Coordenadora do NEC

A consecução dos objetivos será obtida através do desempenho da coordenadora, em cooperação com as/os docentes e estudantes, sob orientação da Direção e seguirão as seguintes orientações que se anunciam.

Relativamente às atividades consideradas de índole comunitária, **a Coordenadora**:

1. Procura ativamente e disponibiliza-se para receber informações sobre as iniciativas dos Cursos/Departamentos
2. Difunde informações acerca das necessidades e interesses da envolvente local e regional, encaminhando-as para os recursos potencialmente relacionados
3. Representa a ESS/IPS em contextos comunitários, publicitando o seu potencial técnico e científico
4. Reúne e sistematiza informações acerca de fontes de financiamento e de apoio ao desenvolvimento de projetos de índole comunitária
5. Sistematiza e difunde as informações acerca das suas iniciativas e realizações

Circuitos e instrumentos de gestão do NEC

Para garantir o funcionamento e evidenciar os resultados do NEC, bem como as atividades e iniciativas da sua Coordenadora, esta:

1. Reporta à Direção, de modo continuado, formal e informalmente, as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento
2. Participa no Conselho Consultivo, a convite, em função das temáticas em discussão
3. Reúne, formal e informalmente, com as/os Coordenadoras/es de Departamento e de Curso, bem como outras/os docentes e TND, por solicitação destas/es ou por sua iniciativa
4. Produz um Relatório de Atividades próprio, por ano letivo, e contribui para o Relatório de Atividades da ESS/IPS

5. Cria e/ou adapta instrumentos próprios para a avaliação dos objetivos e atividades do NEC (ver tabela, nas páginas seguintes)

2- Atividades a desenvolver pela Coordenadora do NEC

As atividades apresentadas resultam da proposta de Patrícia Argüello, foram consensualizadas com a Direção, com a qual podem ser revistas e, quando adequado e justificado, em sede de Conselho Consultivo. Descrevem-se aquelas que, de forma previsível e planeada, podem ser desenvolvidas num futuro próximo, por iniciativa da Coordenadora. Outras são de natureza imprevisível e resultam da dinâmica interna da ESS/IPS e das relações entre esta e a sua envolvente.

As atividades a desenvolver contribuem, em conjunto, para os objetivos do NEC e para a missão da ESS/IPS e agregam-se em três domínios: organização da informação, conhecimento da envolvente e apoio às atividades.

Como se apresenta na tabela seguinte, cada um desses domínios corresponde um Objetivo Tático (OT):

OT 1 - Aumentar o conhecimento sobre as atividades de cooperação da ESS/IPS com a envolvente local e regional no domínio da intervenção comunitária

OT 2 - Aumentar o conhecimento sobre as necessidades e interesses da envolvente local e regional, no domínio da intervenção comunitária, quanto à cooperação com a ESS/IPS

OT 3 - Apoiar as atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS em cooperação com a envolvente local e regional

Os Objetivos Operacionais (OO) associados aos OT são correspondidos por estratégias, instrumentos e/ou produtos e limites temporais para a sua consecução ou realização, permitindo, assim, acompanhar a eficácia do NEC e o desempenho da sua Coordenadora.

Domínio: organização da informação				
Objetivos táticos	**Objetivos operacionais**	**Estratégias e atividades**	**Instrumentos / produtos**	**Duração / data-limite**
OT 1 - Aumentar o conhecimento sobre as atividades de cooperação da ESS/IPS com a envolvente local e regional no domínio da intervenção comunitária	**OO 1.1** - Sistematizar o registo das atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS	Elaboração de lista de projetos realizados nos últimos 5 anos	Lista de enumeração de projetos	Até 15 dezembro 2018
		Finalização do desenho da ficha de descrição e registo de projetos em desenvolvimento ou a desenvolver	Ficha de projeto	Até 31 janeiro 2019
		Recolha das fichas a descrição dos projetos desenvolvidos ou a desenvolver junto das/os Coordenadoras/es de Departamento	Fichas de projeto preenchidas	Até 31 março 2019 (com continuação)
	OO 1.2 - Divulgar as atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS	Colocação no portal dos descritores básicos dos projetos realizados nos últimos 5 anos	Lista de enumeração de projetos no portal	Até 31 janeiro 2019
		Colocação no portal das descrições e/ou produtos dos projetos em curso	Visibilidade de local específico no portal ESS/IPS Lista de apresentação de projetos no portal	Até junho de 2019 (com continuação)

	OO 1.3 - Divulgar junto da envolvente local e regional as atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS ou que esta pretenda desenvolver	Apresentação formal e informal, junto das instituições-parceiras, o potencial formativo e os interesses da ESS/IPS para o desenvolvimento de atividades de índole comunitária	Instrumento material *scripto-visual*	Até 30 setembro 2019 (com continuação)
	OO 1.4 – Caracterizar a rede de relações cooperativas da ESS/IPS com a envolvente local e regional para a realização de atividades de índole comunitária	Análise dos instrumentos de registo das atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS com a envolvente local e regional	Construção de diagrama / eco-mapa	Até 15 de dezembro de 2019 (com repetição todos os anos)
		Sistematização e divulgação da análise dos elementos de caracterização recolhidos	Relatório analítico	Até 31 janeiro de 2020 (com repetição todos os anos)
Domínio: conhecimento da envolvente				
Objetivos táticos	**Objetivos operacionais**	**Estratégias e atividades**	**Instrumentos / produtos**	**Duração / data-limite**
OT 2 - Aumentar o conhecimento sobre as necessidades e interesses da envolvente local e regional, no domínio da intervenção comunitária, quanto à	**OO 2.1** – Auscultar as instituições-parceiras e outras acerca das suas necessidades e interesses em domínios de índole comunitária em que a ESS/IPS quer e pode investir	Reorganização de mailing list das instituições e responsáveis das instituições-parceiras	Mailing list	Até 28 fevereiro 2019
		Desenho de um questionário para recolha de informações junto das instituições-parceiras	Questionário para recolha de informações e sugestões	Até 30 de abril 2019

cooperação com a ESS/IPS		Aplicação de um questionário para recolha de informações junto das instituições-parceiras		Até 30 junho 2019
		Realização de encontros coletivos formais com representantes de algumas instituições-parceiras	Encontro formal	Até 31 de outubro de 2019 (repetição 2 anos depois)
		Realização de contactos personalizados com representantes de algumas instituições-parceiras		Em contínuo
	OO 2.2 - Divulgar na ESS/IPS as necessidades e interesses das instituições-parceiras e outras em domínios de índole comunitária	Sistematização documental das informações recolhidas junto das junto das instituições-parceiras	Relatório analítico	Até 15 de dezembro de 2019
		Apresentação na ESS/IPS das informações recolhidas junto das junto das instituições-parceiras	Relatório descritivo	Até 31 de janeiro de 2020
		Apresentação formal e informal, junto das/os Coordenadoras/es de Departamento e de Curso, bem como a outras/os docentes e TND, solicitações recebidas das instituições-parceiras para atividades de índole comunitária		Em contínuo

	OO 2.3 - Auscultar as instituições-parceiras acerca da sua satisfação quanto à cooperação com a ESS/IPS em domínios de índole comunitária	Reorganização de mailing list das instituições e responsáveis das instituições-parceiras (comum a OO 2.2)	Mailing list	Até 15 de dezembro de 2019
		Desenho de um questionário para recolha de informações junto das instituições-parceiras (comum a OO 2.2)	Questionário para recolha de informações e sugestões	Até 31 de janeiro de 2020
		Aplicação de um questionário para recolha de informações junto das instituições-parceiras (comum a OO 2.2)		Em contínuo
		Realização de encontros coletivos formais com representantes de algumas instituições-parceiras (comum a OO 2.2)	Encontro formal	Até 31 de outubro de 2019 (repetição 2 anos depois)
		Realização de contactos personalizados com representantes de algumas instituições-parceiras (comum a OO 2.2)		Em contínuo
Domínio: apoio às atividades				
Objetivos táticos	**Objetivos operacionais**	**Estratégias e atividades**	**Instrumentos / produtos**	**Duração / data-limite**

OT 3 – Apoiar as atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS em cooperação com a envolvente local e regional	**OO 3.1** – Divulgar na ESS/IPS informações sobre fontes de financiamento para o desenvolvimento de projetos de índole comunitária	Procura e sistematização de entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, financiadoras de projetos de índole comunitária	Lista de entidades	Até 28 fevereiro 2019 (com continuação)
		Articulação com Pró-Presidente Carlos Mata		Em contínuo
		Articulação com a(s) TND da ESS/IPS que apoiam as atividades de índole comunitária realizadas pela ESS/IPS		Em contínuo